

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Anunciam-se obras litterarias em joca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Anuncios e communicados, a 50 rs. linha. Repetições..... 25 rs a Anuncios permanentes 5 \* Folha avulso..... 40 rc

## O CARNAVAL POLITICO

O jogo dos partidos nas camaras representa uma verdadeira mascarada politica

Ninguem sabe o que elles querem com as suas moções e votações contradictorias. E os jornaes, cá fóra, andando desorientados, abrem campanhas contradictorias com o procedimento dos seus chefes e do seu partido.

Progressistas, regeneradores, porto-franquistas caminham para alcançar o poder, todos por caminhos, que parecem absolutamente oppostos ao fim, a que se destinam.

A Intriga está elevada a toda a altura—é mesmo a unica arma de combate. Profundam-se as teias urdidas e nada se encontra de são, de positivo. Falla-se muito nos interesses do paiz, mas, no fundo, é coisa com que ninguem se prende a serio.

E á flôr d'esse charco, combatendo o governo e evidenciando as suas pessoas, apparecem os messias, os salvadores da patria, censurando de tudo quanto se faz e desvirtuando as intenções.

Não se lhes pergunta o que ha-de substituir o existente, qual o meio de amparar o paiz á borda do abysmo, a que o conduziriam as administrações partidarias. Debalde o farão.

Os messias sabem apenas dizer mal, fazer um pedaço de politica e de retaliações pessoasas. De resto immudecem, mostrando a sua incompetencia, a sua inhabilidade.

Não se devem culpar esses homens, talvez sinceros nas suas arremettidas. E' que a nossa educação politica vem assim já de muito longe. Homens, que depois gosaram de fama nos partidos, alcançaram o seu posto por aquella forma, encontrando vivo apoio na cohorte dos correligionarios das suas aggremações.

Pois já era tempo de mudar de vida.

O periodo calamitoso, que atravessámos, devia-nos ter servido de benefico exemplo para o futuro. Houve tempo em que debalde estendemos os braços aos argentarios para que nos empressassem alguns contos de reis: debalde pedimos ás outras nações apoio contra a expoliação ingleza.

E de quem havia sido a culpa? Sómente dos partidos politicos e dos seus messias, que apodavam os adversarios de esbanjadores, de ladrões, enquanto esta-

vam na opposição, para fazerem exactamente o mesmo depois de subir ao poder.

Os ministerios extra-partidarios trouxeram um periodo d'acalmiação, que durou enquanto as areas do thesouro estavam vazias e fechadas as portas de todos os prestamistas estrangeiros. E' que então era duro o officio do poder—não se podia satisfazer a ganancia dos partidarios.

Agora tudo mudou. Desafogado o paiz, mercê das strictas economias realisadas, já se póde tomar as redeas do governo.

D'ahi vem o jogo carnavalesco, em que os partidos empregam as suas traças, para lograr enganar os adversarios.

O projecto do imposto do consumo, tão importante e de tanto alcance economico e financeiro está servindo de projecto aos ambiciosos.

Progressistas e regeneradores, nas camaras, declaram abertamente que votarão contra o projecto do governo. Se elles conjunctamente teem grande maioria, sobre os deputados e pares governamentais, se elles nos seus jornaes intimam o governo a que abandone as pastas, porque é que não põem no parlamento a questão da confiança para dar um cheque definitivo?

Não é admissivel o contrario; pois não obstante isso o governo luta nas camaras e quando todos esperam o golpe de misericordia, os partidos recuam ao mesmo tempo, deixando-lhe a estrada franca.

E' que n'elles dominam mais os interesses da grei, do que a salvação do paiz. Se o governo é pernicioso ao paiz com a sua administração, que apodam de má, de esbanjadora, de pouco norteadada, melhor fóra expulsal-o do poder.

Mas quem o ha-de substituir! Eis o ponto capital e unico a resolver.

De boa vontade os progressistas caminhariam para a frente se tivessem a convicção de que o poder lhes viria parar ás mãos: o mesmo fariam os regeneradores; porém nenhum d'elles quer trabalhar para o outro.

Por isso a entrudada dos partidos e a vida do governo hão-de durar ainda talvez por muito tempo.

## Administração municipal

Longe de nós o proposito de responder a serio a umas insinuaçõesitas, com que a «Folha d'Ovar» quer beliscar a actual vereação camararia. A'quillo não se responde, pela mesma razão

que o viandante socegado, em paz com a sua consciencia, não responde aos cães que lhe apparecem a ladrar ás enruzilhadas. Como uns e outros não chegam a ferir ninguem—deixam-se á vontade.

Porém nem todas as calumnias se podem deixar passar sem correctivo. As pedradas do Matto-Grosso precisam de ir de recochete para lá.

A actual camara está composta de cavalheiros, que exprimem livremente a sua opinião, que discutem e votam segundo os seus conhecimentos. E' um facto, que todos reconhecem desde que assistam a uma sessão camararia. N'isto differem muito de algumas vereações d'outros tempos, que obedeciam á voz d'um mandão, que não resolviam o mais insignificante assumpto, sem que um seu creado recebesse ordem positiva.

Succede que agora não se veem abusos como então, se não tratam assumptos camararios em gabinete fechado. Discute-se publicamente e depois publicam-se as actas.

Na plena liberdade de discussão, succede que os vereadores apresentam opiniões encontradas, embora tenham uns pelos outros a maxima consideração.

Divergencia d'opinião deu-se entre os srs. dr. Valente e dr. Fragateiro por occasião de se discutir o projecto da reconstrução ou reforma dos paços do concelho; e d'esta divergencia quiz a «Folha» tirar um *partidinho* com a sua intriga do costume.

Esse facto que o aralismo interpretou a seu modo, prova apenas que esses dous cavalheiros estudam ambos o melhor modo de administrar o municipio imprimindo cada um a esse estudo o cunho da sua personalidade. Fora da questão administrativa, passando a questão politica o dr. Fragateiro subordinará sempre o seu voto ao do seu chefe o sr. dr. Valente. Nunca o aralismo os verá separados n'essas questões, nem a mais pequena divergencia se suscitará entre um e outro.

Em questões de administração municipal não ha melindres ou caprichos, nem mesmo questões partidarias. Assim o tem entendido a actual vereação deferindo os pedidos justos dos requerentes de qualquer das facções politicas e indeferindo os injustos.

A prova do que allegamos, vê-se no resumo das sessões municipais publicadas.

Já o dissemos e mesmo da respectiva acta consta que a camara resolvera mandar construir por administração propria o mu-

ro do sul do hospital, que se para o pateo exterior da casa de José Fragateiro de Pinho Branco, porque dos tres orçamentos d'obras apresentadas era aquella em que a camara menos dispendia.

Os tres orçamentos apresentados diziam respeito—o primeiro aos muros e calçada da ponte do Casal, o segundo á construcção de tres casas na matta municipal e o terceiro áquelle muro do hospital.

O dr. Fragateiro insistiu em que a primeira obra d'administração municipal fosse a do Casal, porém a camara deliberou que fosse a menos custosa.

Ha 14 annos que esse muro está derrubado por effeito de grandes chuvas que então cahiram. José Fragateiro requereu á camara a sua construcção, não só porque lhe causava prejuizo, mas porque prejudicava o hospital.

Era então o snr. Aralla presidente. Despachou esse requerimento com a sua camara, como era uso e costume fazel-o. O requerente requereu para o então conselho de districto, que mandou incluir aquella obra em orçamento. Mas o sr. Aralla não fez caso e o requerente abandonou a sua pretensão construindo obras provisorias.

A actual vereação, querendo collocar o hospital em boas condições, não o podia fazer sem reedificar o muro. Nem o sr. presidente da camara precisava de fazer proposta alguma para a tal reedificação porque a obra estava auctorisada e mandada construir pelo antigo tribunal.

N'este facto tão simples veio o aralismo lançar mão para fazer o seu pedaço de intriga, dizendo que um vereador queria vedar o seu predio.

O predio está vedado sem muro, mas o pateo do Hospital é que está entulhado pelos escombros. Basta ver o pateo para todos reconhecer da necessidade da obra. Só o não vê quem sempre viveu de pequenas vinganças e da mais refinada má fé.

Os dois novos empregados que a camara nomeou—Manoel Antonio Lopes Junior e Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes—teem desempenhado os deveres dos seus empregos pela fórmula já bem conhecida.

Eram constantes as queixas de roubos de pinheiros na Estrumada municipal. E as queixas eram verdadeiras. As mattas municipais depreciavam-se constantemente pelos roubos continuos.

Nomeado o novo guarda zelador d'essas mattas, os roubos desapareceram ou tornaram-se menos frequentes. De roubos

de lenha ainda apenas tivemos conhecimento de dois desde então—um feito por Bernardo da Marianna que pagou a respectiva multa, e outro de 5 pinheiros por uns Viellas pescadores, os quaes já foram intimados para pagar a multa no praso legal sob pena de serem levados ao tribunal criminal.

A' influencia d'esse novo empregado devemos esta transformação.

O outro vela pelas estradas municipais e pela execução do Codigo de Posturas Municipaes na villa e freguezias d'Arada e de S. Vicente.

Ahi estão os cargos que desempenham os dois novos empregados, nos quaes o aralismo aguçá os dentes.

Se o aralismo quizer explicar-lhe-hemos como em outro tempo se nomeavam certas *peessoas* para o Hospital, se empregavam certas *peessoas* nas obras da canalisação dos chefarizes.

Ora vamos, que naactual vereação ainda se não praticaram immoralidades, nem actos injustos.

Volta a «Folha á proposta das estradas, mas nada adianta.

Repete que se vão gastar muitos contos de reis em as compor.

Não é tanto assim, meninos. Quem vos ensina a lição ou não comprehende coisa alguma de administração municipal ou anda em requintada má fé.

Ha-de-se gastar algum dinheiro, sem duvida. Mas a camara não só tem receita em orçamento sufficiente, para sem favor de ninguem compor as suas estradas e emprehender a construcção d'outras novas, mas ainda pode contar com o serviço dos lavradores da freguezia d'Ovar, os quaes voluntariamente virão auxiliar a camara n'esse serviço. Ahi está uma boa verba que se ha-de poupar.

Esse auxilio, com o producto das multas impostas aos carreiros extranhos ao concelho, que transgridam o regulamento das estradas, ehegarão para mais de metade da reforma das estradas.

De mais veremos isso em breve, se o governo conceder á camara essas estradas.

Sessão camararia de 7 de Fevereiro de 1893

Presidente—dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, vereadores F. Fragateiro, Polonia, Custodio J. da Silva e Oliveira Vaz—presentes.

Aberta a sessão:

—Officio do ex.º Presidente da Camara municipal de Lisboa sob o n.º 272 de 4 do corrente,

remettendo um exemplar do código das posturas municipaes d'aquelle municipio e o respectivo index remissivo.

Ficou inteirada a Camara e resolveu agradecer.

—Outro do sr. presidente da Junta da Parochia da freguezia de Cortegaça, de 5 do corrente, participando que não podera satisfazer ao exigido em officio d'esta camara de 23 de janeiro ultimo por quanto a junta anterior não entregara os orçamentos e contas á actual junta.

Resolveu officiar ao sr. administrador do concelho pedindo-lhe as necessarias providencias, bem como no mesmo participar-lhe que tendo officiado ao sr. presidente da junta da parochia de Arada, fôra o officio devolvido, constando a esta Camara que a junta ultimamente eleita ainda não havia tomado posse.

—Outro do sr. Escrivão de fazenda d'este concelho sob n.º 115 remettendo uma certidão dos quarenta maiores contribuintes da contribuição industrial d'este concelho relativo ao anno de 1892.

Inteirado.

—Outro do sr. administrador do concelho pedindo para a Camara informar se pode pôr á disposição do serviço do real d'agua dois ou tres compartimentos da casa pertencente a esta Camara para servirem de posto a fiscalisação.

Resolveu que attenta a pouca capacidade do edificio e á falta de repartições se respondesse negativamente.

—Sobre o requerimento de José Pinto Fernandes, de Castanheiros de Esmoriz em que denuncia á Camara que Francisco Pinto Ferreira do mesmo lugar fez uma tomadia consideravel no caminho municipal que comunica com o Monte de Sanfins do logar da Torre, resolveu mandar a informar ao mestre d'obras Valente, debaixo da inspecção do vereador Costa e que fosse intimados para comparecer na proxima sessão do dia 16 afim de se apurar os factos constantes da mesma denuncia.

—Sobre o requerimento de José Antonio Alves Ferreira, em que pede a esta Camara faça acquisição d'uma chancellaria para marcar as carnes verdes sahidas do matadouro municipal, resolveu mandar comprar a referida chancellaria.

—Deferiu o requerimento de Maria do Carmo Gomes dos Santos da Oliveirinha d'esta villa em que pede a concessão de terreno para sepultura no cemiterio municipal, pagando a respectiva taxa, vista a informação do administrador do mesmo cemiterio.

—Deferiu o requerimento de Antonio Fonseca d'Oliveira, negociante do Peso da Regoa em que faz igual pedido.

—Concedeu o subsidio de lactação por um anno pedido por Maria da Silva, do logar da Ervideira de Vallega por uma sua filha de nome Angelina Augusta, visto os attestados juntos.

—O mesmo ao de Maria José Duarte de Cima de Villa d'esta freguezia para um seu filho por nome Manoel.

—Sobre o requerimento de José apolinario, de Cima de Villa d'Ovar em que pede licença para extrahir uma porção do pedra no marinho municipal de Cima de Villa promptificando-se a

pagar indemnisação á Camara, resolveu mandar a informar ao mestre d'Obras Luzes, devendo dizer-se na informação se causa prejuizo.

Sobre o requerimento de Manoel Bismarck Lopes da Silva Bento, professor interino da escola elementar e complementar d'esta villa, em que pede para receber as gratificações de frequencia, vencida desde 7 d'abril de 1891 a 30 de junho de 1892 resolveu addiar o despacho d'este requerimento até que se obtivesse resposta do governo sobre a consulta que o ex.º presidente lhe ha-de dirigir a respeito da legalidade ou illegalidade de pedido feito a esta corporação.

Addiu a resolução do requerimento de Abel Augusto de Souza Pinho, amanuense da administração do concelho em que pede augmento d'ordenado.

—Deferiu o requerimento de Antonio Pereira Gomes d'esta villa em que pede licença para a construcção d'um palheiro para armazem da companhia, de pesca de Nossa Senhora do Socorro, mandando pelo mestre d'obras Luzes marcar o local com 12 metros de comprimento por 12 de fundo e avaliar este terreno para o facto de o requerente entrar com elle no cofre camarario.

—Não tomou conhecimento do requerimento de Custodio José da Fonseca e Pinto Osorio de Vallega por não se saber qual o pedido.

—Indeferiu o requerimento de Antonio d'Oliveira Rico do Cadaval de Vallega em que pede licença para ocupar um pedaço do terreno municipal fronteiro á sua casa da rua do Bajunco e alinhamento, promptificando se a pagar esse terreno; porquanto informa o sr. vereador Oliveira Vaz recumbido de examinar o local, que a occupação do referido terreno causa prejuizo aos moradores visinhos e prejudica o alinhamento da mesma rua.

—Indeferiu o requerimento de Bernardo Pereira de Rezende da rua dos Campos d'esta villa em que pede para assentar uma ramada em caminho publico; porquanto a ramada causa prejuizo ao publico.

—Informou o zelador Braga que no Bairro de S. Pedro havia um boeiro no quintal de Francisco Carvalho pelo qual sahem para a rua immundices.

Resolveu a camara fosse intimado o arguido para no prazo de tres dias tapar o dito boeiro ou fazer cessar a sahida d'aquellas immundices sob pena de lhe ser applicada á primeira vez que transgrida a pena consignada ao código das posturas municipaes, bem como a limpar a rua convenientemente.

—Disse o ex.º Presidente que alguns proprietarios cujos predios confinam com o rego que está defronte da casa de Silvestre da Ribeiro, se queixavam de que o dito rego estava entulhado por forma que a estagnação das aguas causam prejuizo aos predios visinhos.

Resolveu a camara que por editaes fossem intimados os proprietarios confinantes a na testada dos seus predios limparem o rego no prazo de dez dias sob pena de serem multados.

—O vereador *Fragateiro* propoz que se abrissem valetas nas estradas do Furadouro, atravessando

ellas as estradas transversaes para escoante ás aguas fluviaes devendo as valetas no ponto em que passam as estradas transversaes ser de cantaria e largas para não as destruir com facilidade os carros.

Approvada.

—O mesmo propoz se prolongasse para poente, deixando com intervallo a rua transversal, o quarteirão de casas, que ficam pelo lado sul da rua principal, porquanto tendo alguns proprietarios perdido no incendio predios n'aquelle local e não havendo outros mais proprios para os indemnizar, alli lhes deviam ser demarcados os novos terrenos.

Approvada.

—Disse o mesmo que constando-lhe particularmente que o mestre d'obras José d'Oliveira Luzes havia assignado a folha do mez de janeiro e n'ella incluído 13 metros quartz como fornecidos por Antonio Fernandes Correia de S. Vicente, quando o quartz havia sido fornecido por Antonio Fernandes Correia um metro, 8 por um individuo chamado Chim de Passô e 4 por outro individuo cujo nome ignoro mas que foram recebidos pelo cantoneiro da respectiva estrada sem ordem ou mandado do dito Fernandes figurando na folha todos os metros pelo preço de 700 reis quando só o primeiro o fora e os outros tinham sido fornecidos 8 por 500 reis e os 4 por 600 reis propunha a camara, que, sendo ouvidos o arguido o fornecedor Fernandes e o cantoneiro presente por haver sido intimado, se tomassem providencias para que se não repetissem taes abusos.

E a camara, tendo ouvido todos os mencionados individuos e attendendo a que embora o quartz fosse fornecido por preço inferior ao constante da Folha com excepção do primeiro metro é certo que todos os fornecedores receberam pelo preço entrado em folha, applicou á pena de censura ao arguido, e estando este presente foi consurado em sessão.

—Disse o ex.º Presidente que não tendo comparecido em maioria os vinte maiores contribuintes prediaes e os vinte maiores contribuintes industriaes para lhes ser presente o orçamento supplementar já elaborado, se deverão novamente convidar para a sessão extraordinaria de 16 do corrente mez, para n'essa sessão examinarem o orçamento e exprimirem o seu voto.

Assim se resolveu.

E nada mais havendo a resolveu encerrar e ex.º presidente a sessão.

## Novidades

**Os laraplios**—Andam por ali desenfreados os laraplios.

Ha dias, em S. Miguel as Marnecas roubaram de noite dois gallos a um visinho: Na manhã immediata já os tinham depennado e preparavam-se para com elle fazer uma *arrozada* quando lhes entrou em casa a policia.

Uma d'ellas metteu os gallos n'um sacco e deitou a correr pelo quintal fora. Um policia intimou-a a parar, examinou o sacco e deu com o furto.

As mulheres foram levadas para a cadeia onde se encontram.

—Em Cortegaça a multa é

grande, Attacam de noite as casas, onde vivem apenas mulheres.

O povo anda sobresaltado e muitos individuos d'aquelle freguezia já vieram pedir providencias á auctoridade administrativa.

—No tribunal foi julgado terça-feira um rapinantesito de gallinhas, que soffreu a pena de tres mezes e meio de cadeia.

O peor é se esta doenca se torna epidemica. Vamos a vêr se o tribunal a cura.

—Queixam-se os proprietarios do Sobral e logares visinhos de que depois que a estrumada está bem vijiada, soffrem furtos consideraveis nos seus pinhaes.

Pois que os guardem e accussem, perante o tribunal, os laraplios. E' esse o unico meio que teem para evitar os roubos.

A propriedade municipal não pode estar a servir d'anteparo aos predios dos particulares.

**Administrador do concelho**—Na quinta-feira o sr. dr. Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz officiou ao ex.º governador civil pedindo de novo a sua demissão de administrador d'este concelho.

S. ex.ª tem de retirar-se em breve para Lisboa, onde vae estabelecer residencia.

Sentimos deveras a auzenzia do digno administrador do concelho a quem nos ligam laços d'amisade.

Já por ahi polulam uns pretendente ao emprego vago e os emissarios do *homem* propalam que a administração está ás suas ordens. Que dentistas!

**O carnaval**—O carnaval este anno promette ser animado.

No domingo já appareceram pelas ruas algumas mascaradas. A' noite houve dança no Picoto. Na quinta-feira repete-se o baile.

Para hoje e para dois outros do carnaval temos uma boa porção de bailes.

Veremos o que dão as ruas. Oxalá tudo passe em completo socego.

**Por excepção**—Perguntam os da «Folha» porque é que a camara não accrescenta o cemiterio municipal para o nascente occupando o terreno de que é proprietario o nosso amigo, sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira e vae occupar o terreno destinado para se pulturas dos individuos não catholicos.

Por muitas razões:

1.ª porque o alargamento de cemiterio para o lado do norte não vae occupar o terreno destinado a sepultura dos individuos não catholicos;

2.ª porque tendo a camara terreno seu e sem applicação, lucra mais em occupar-o do que em ir expropriar sem necessidade terrenos particulares;

3.ª porque não quereria que os muros do cemiterio estivessem servindo de vedação á feira do Martyr, preferindo qua essa feira tenha pelo poente casas que a embellesem.

4.ª Porque embora se prolongasse o cemiterio o bastante para as necessidades de população, mesmo assim não era necessario expropriar o pedido do sr. Peixoto, pois entre este e o do cemiterio existe um largo espaço de terreno municipal e um pinhal pertencente a Thereza Vidinha.

Bem veem que d'esta vez erravam o alvo.

—Pergunta mais se na venda de terreno da Estação haverá syndicatos.

Não sabemos se ha ou não.

Como o dia da arrematação ha-de ser annunciado de forma a chegar ao conhecimento de todos: como ha innumerados pretendentes a esses terrenos, é possivel que se forme alguma sociedade para comprar esses terrenos e guerrear outras sociedades.

Os syndicatos são como os arrematantes e tanto o podem saber os da «Folha» como nós.

E' verdade não nos dirá a «Folha» quanto é que se pagou pela expropriação dos pinhaes, que pertencem ao sr. Aralla?

Esquadrinha a «Folha» a ver se nos aponta alguns syndicatos nosso, já que tanto n'isso fallou antes de entrarmos na camara.

**Desastre e morte**—

N'um dos ultimos dias deu-se um triste acontecimento, proximo da Carneira, suburbios da Figueira, de que resultou a morte de um pobre rapaz, chamado Dimas Pereira Accado, cortador n'um dos talhos da Figueira.

Segundo d'ali referem andava elle á caça quando, ao saltar um vallado para a sombria estrada que ladeia pelo poente a propriedade do sr. Bernardo Lopes, se lhe disparou a espingarda, quasi á queima-roupa, entrando a carga, ainda embalada, pelo lado direito do peito em direcção ao coração e grossos vasos sanguineos, produzindo morte quasi instantanea pela hemorragia abundantissima.

O corpo cahiu como fulminado por foice electrica, jazendo ali chapado largas poças de sangue, com o polvarinho ainda suspenso nas sarças do vallado, até que as auctoridades o fizeram remover.

## Litteratura

Soror Estephania

— — —

(JEA NNE THILDA)

Ella sabiu do convento e tomou pelo caminho que conduzia ao campo.

A baroneza protegia a comunidade, e a superiora, grata a tantos beneficios, resolvera enviar-lhe soror Estephania, a perla do convento, enjo ardente mysticismo enchia de gloria a ordem de S. Vicente de Paula.

O vento agitava o veu branco de irmã da caridade, assimilhando-a a uma colossal borboleta, voando atravez da verdura; os grossos sapatos levantavam a poeira da estrada, e pelos seus dedos escorregavam as contas do que lhe pendia da cintura. A touca emoldurava um rosto frio e pallido, devorado pelas austeridades e pelas vigílias, uns olhos sem brilho, e uns labios sem cor, onde o sorriso se extinguiu havia muito; a irmã Estephania era uma santa que inspirava simultaneamenteo respeito e o terror, por isso que fallava muito mais das chammadas do inferno que dos jubilos do Paraiso.

Começa o mez de maio: as frescas violetas punham manchas azues na herva orvalhada, a terra

rojuvenescida aquecia os insectos e alimentava as formigas que atravessavam a estrada, descrevendo zigue-zague pretos como traços de tinta.

A irmã da caridade caminhava apressada, sem um olhar, sem um unico pensamento por essa primavera que ria em torno d'ella. Os seus olhos gelados e duros procuravam atravez das nuvens doiradas, frajadas de purpura o Deus vingador, que castigava inexoravelmente as mais leves culpas.

No momento em que ia penetrar no bosque, a irmã viu uma rapariga pallida e macilenta, conduzindo nos braços uma creança embrulhada em farrapos.

—Oh! minha irmã! soluçou a infeliz, ajoelhando aos pés de soror Estephania, compadeça-se da pobre Rosa, a quem ensinou o catecismo; salve o meu pobre filhinho, elle não tem culpa; secou-se-me o leite, e o meu pae acaba de expulsar-me!

—Seu pae fez o que devia, respondeu a irmã Estephania; não ha perdão para semelhantes crimes; sim, a creança morrerá, Deus não quer que viva o abominavel fructo de peccado; retire-se, o seu aspecto causame horror!

E sem se dignar olhar para a desgraçada que chorava, estreitando contra o peito a creança, a religiosa afastou-se, agitando a sua enorme touca como uma maldição e uma ameaça.

\*

A baroneza, escrúpulizando em privar a communitade da companhia da santa renviu-a, pedindo que a substituíssem por outra irmã mais obscura.

Ao cahir da tarde, soror Estephania voltou para o convento, tornando a passar pelo mesmo sitio onde encontrara Rosa.

A noite avisinhava-se, dispondo-se a desdobar o seu veu de sombras sobre os esplendores do poente. Ao longo dos campos, os rainunculos, o trevo e a madre-silva formavam um mosaico caprichoso e perfumado, onde as borboletas pousavam, batendo as azas. Assentados em uma pedra, um rapaz e uma rapariga conversavam, estreitando as mãos e confundindo os olhares.

A rapariga trajava um simples vestido de lã cinzenta e tinha nas mãos pequenas, um pouco avermelhadas, um molho de flores silvestres; a felicidade irradiava-lhe nos bellos olhos negros e aveludados.

O rapaz, vestindo a blusa do operario, fitava-a inebriado. A belleza, o amor e a primavera illuminava-os com o seu triplice fulgor. Elle chegava-lhe as flores á bocca e ria-se, fazendo covinhas na barba, que parecia picada por uma mosca.

Elle furtava-lha as flores, mordendo-lhe os dedos.

A irmã Estephania parára e contemplava-os! Uma onda do sangue ruborisava-lhe o rosto livido; e a indignação detinham-a petrificada em presença do abominavel espectáculo. O peccado mortal que a sua alma execrava vagamente, sem o comprehender, apparecia-lhe em toda a odiosa evidencia de uma tentação demoniaca! De repente a religiosa viu a rapariga curvar e levantar nos

braços um objecto que não ponde distinguir.

Um pouco mais longe uma cabra pascia.

O rapaz foi buscar a cabra; ouviu-se um vagido; o rapaz e a rapariga ajoelharam; o objecto moveu-se e uma creança começou a mamar com avidéz.

Então os dois cobriram o fragil corpinho de beijos, e na doçura do crepusculo as suas vozes resoaram, confundindo palavras entrecortadas e caricias loucas, que envolviam a creança em um ambiente tepido e suave como um seio materno.

N'essa occasião appareceu a rapariga esfarrapada e macilenta: uma enorme ventura transfigurara-a, as suas feições fatigadas, queimadas pelas lagrimas, pareciam bonitas. Partiram todos juntos para a cidade.

Por muito tempo, ouviu-se ondular no espaço o tilintar do juizo da obra e a voz melodiosa da noiva embalando nos braços a orphã. Em seguida, tudo emmudeceu e as grandes sombras da noite estenderam-se sobre a planície em quanto as estrellas fuzilavam no azul.

Soror Estephanea não se mexeu. Sentia desmoronarem-se todas as esperanças da sua vida; a verdade impunha-se-lhe, radiosa, indiscutivel, afogentando as trevas no meio das quaes ella caminhava até então, com passo seguro e altivo. Ao lado de Deus imploravel, apparecia de subito o Deus da misericórdia. Pois que! eram aquelles os maculados, do contacto impuro dos quaes se desviava o seu vestido de virgem, aquellas duas creanças, levantando do chão o pobresinho abandonado e restituindo-lhe a vida?

As grandes azas brancas da caridade não se prendiam exclusivamente ás costas d'aquelles que ajoelhavam no pó das egrejas, batendo no peito e psalmodando os versiculos sagrados; tambem elles pussuam um coração penetrado da doutrina do Evangelho elles! os culpados, feridos pela tentação carnal!...

Quando anoiteceu completamente, o roxinol gorgeou a sua queixa dolosa, e a tua vanhou de uma luz opalina os prados e os bosques, uma religiosa, ajoelhada na estrada, levantava para os esplendores da noite as mãos postas, e no seu rosto as lagrimas corriam, deslisando gotta a gotta brotando do candal que acabava de nascer n'essa alma vibrando pela primeira vez ao contacto dos affectos humanos.

Esmeralda.

## NOTICIAS DO PORTO

Porto, 10 de Fevereiro

Como já por vezes temos dito nas nossas cartas, é na proxima quarta-feira, que dos Extinctos Franciscanos sahe a procissão de Cinza, que desde 1888 deixou de celebrar-se.

Está tudo prescripto de forma a ostentar um esplendoroso brilho a procissão, pois incorporar-se-hão no prestito, varias irmandades e confrarias, taes como a Ordem do Carmo, Trindade, Terço, confraria do Senhor Morto de Santa Clara, etc. etc.

As companhias dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, Caminhos de Ferro Portuguezes e Porto á Povoá e Famacção, estabelecem comboys extraordinarios a preços reduzidos, afim de ao Porto virem assistir á procissão de Cinza, que é sem duvida a mais imponente d'estes ultimos tempos, innumeraveisromeiros de todos os pontos do paiz.

Eis a disposição e qual o itinerario da procissão, a percorrer:

Sahirá da egreja de S. Francisco, cerca das tres ou tres horas e meia da tarde.

Abre o prestito, um estandarte de damasco de seda rôxa, tendo gravado em letras d'oiro a palavra *Penitencia*.

A seguir: Duas figuras simbolicas, uma com uma palma na mão, e outra com um ramo de flores, a Innocencia, a Culpa, o anjo do Paraiso terreal, o anjo da pureza.

Andor de «Nossa Senhora da Conceição».

Cruz da Ordem; dois anjos com cinza em salvas de prata; a Contricção; a Confissão; um anjo com disciplinas e um ramo de murta.

Andor de «S. Lucio e Santa Bona» (Bem casados).

Anjo com um cilicio na mão direita e um ramo de cypreste na esquerda.

Andor de «Santa Angela de Fulgino».

Anjo com um cão nos braços.

Andor de «S. Roque».

Anjo com uma corda de rosas brancas sobre uma salva de prata.

Andor de «Santa Rosa de Viterbo».

Anjo com a Biblia.

Andor de «Santo Ivo».

Anjo com disciplinas e um ramo de cedro.

Andor de «Santa Margarida de Cortona».

Anjo, empunhando um escudo com as flores de Liz.

Andor de «S. Luiz rei de França».

Anjo com dois pães n'uma salva.

Andor de «Santa Izabel rainha da Hungria».

Anjo com uma cruz archiepiscopal.

Andor de «S. Carlos Borromeu».

Anjo com uma salva cheia de rosas.

Andor de Santa Izabel rainha de Portugal».

Anjo com uma lança.

Andor do «Senhor Crucificado» (equilibrado por 16 irmãos da Ordem).

Atraz d'este andor a *Penitencia*, a *Humildade* e a *Castidade*.

Segue-se o palio e no couce a força militar, precedida da respectiva banda de musica.

O itinerario tem principio pela rua do Infante D. Henrique, S. João, largo de S. Domingos, rua das Flores, Feira de S. Bento, praça de D. Pedro, (lado sul), ruas dos Clerigos, d'Assumpção, largo da Cordoaria, ruas de S. Bento da Victoria, S. Miguel, Taypas, Bellomonte, Ferreira Borges, Commercio do Porto, da Nova Alfandega e recolhe ao templo.

Como os leitores vêem, da descripção que vimos de fazer, a procissão é composta de 12 andores, que sustentam riquissimas

imagens, d'uma inexcédível perfeição artistica, devidas ao cizel do habil artista João Joaquim Allão, ha annos fallecido.

E' pois, de prever que o espaço das ruas do Porto, seja diminuto para receber os furasteiros das provincias.

*No leito*—Ha alguns dias que tem aguardado o leito, victimada por uma bronchite, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Guimarães, esposa do nosso illustrado e bom amigo sr. José Guimarães.

Fazemos os mais ardentes votos, pelo prompto restabelecimento da illustre enferma.

*Um desastre commovente*— Pouco depois do meio dia, da segunda-feira passada, succedeu uma commovente desgraça na Avenida da Boavista, proximo do logar denominado do Pinheiro Manso.

Atravessavam a linha ferrea estabelecida n'aquella avenida, duas creancitas, de 8 annos e meio; iam levar a mingoadá refeição do jantar á mãe, que trabalhava como operaria n'uma fabrica que demora n'aquelle local. No momento em que as creanças perpassavam o caminho, a machina que subia pela Boavista, apanhou um dos pequenos, o mais novo, decepando-lhe as rodas da machina, a cabeça, triturando-lhe as amoplatas e o braço esquerdo! Um lastimoso estado.

O machinista, vendo o perigo que avassalava as creanças, deu contra-vapor, mas já foi tarde o seu soccorro.

O cadaver do desventurado, foi logo embrulhado em lençoes e conduzido em uma maca para o cemiterio de Agramonte.

Era horrivel o aspecto do cadaver, como horrosas eram as lamentações da pobre mãe, que pranteava banhada em lagrimas, a desgraçada morte do filhito.

O pequeno chamava-se Manoel e era filho de Joanna Gomes, de Ramalde. O pae, ausente no Brazil, tem o nome de Antonio de Sousa Oliveira.

Ao fazermos tal chronica, o nosso desejo, era verter lagrimas sobre o pequenito tumulo, e que ellas fossem como flores, a engrinaldar a sepultura que encobre o tenro corpiço do pobre innocente.

*O Carnaval*—A não ser a animação das *soirées masqués*, as mascaradas que transitam pelas nossas ruas, são semsaboronas, quasi que... passam desaperecidas.

Veremos como se apresentará o domingo *gordo*, a respeito de animação. A não ser o classico *lavrador*, de resto, parece-nos bem que, os mascaradas, temendo-se ao *frio*, se conservarão encapotados em casa, onde á noite irão aos bailes, dar as despedidas ao «Entrudo» de 93.

Em Mattosinhos, segundo o que nos contam, prepara-se para domingo, uma grande cavallhada, a que baptisarão com o nome de «Chegada de D. Sebastião».

*Publicação*—Promette apparecer brevemente uma nova publicação artistica litteraria, com a epigraphie de «Portugal Artístico», em que collaborarão os mais eminentes homens de letras.

*Homenagem*—Consta-nos que os pescadores da Povoá, prepararam uma manifestação de sentimento, pelas victimas do tempo-

ral de 27 de fevereiro, no dia em que completar o primeiro anniversario de tão lugubre catastrophe.

—Esta vae já um pouco extensa, terminando por isso, e mesmo para não massar os nossos leitores.

O vosso

J. J. O.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### EDITOS

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o co-herdeiro Joaquim José Rodrigues, solteiro, maior, auzente nos Estados-Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Anna Fernandes, moradora que foi no logar da Murteira, freguezia d'Arada, d'esta comarca.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho

(190)

## ARREMATACÃO

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 5 de Março proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial de Ovar, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, na execução que José de Castro, viuvo, move contra Anna da Silva, viuva, suas filhas e genro, todos da Travessa de Sant'Anna, d'esta villa,—a seguinte:

—Propriedade—

Uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita na travessa de Sant'Anna, d'esta Villa, que confronta do sul e poente com Manoel Valente d'Almeida Junior, avaliada em 105\$000 rs. São citados quasquer creadores.

Ovar, 9 de Fevereiro de 1893.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(191)

## EDITAL

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da comissão do recenseamento eleitoral do concelho d'Ovar.

Faço saber que as sessões da comissão do recenseamento eleitoral para a revisão do recenseamento terão lugar, na sala das sessões camarárias, em todas as segundas, quintas e sexta-feiras, começando a revisão pelo recenseamento da freguezia de Esmoriz no dia 3 de fevereiro seguindo Cortegaça no dia 6, Maceda e Arada no dia 9, S. Vicente no dia 13, Vallega no dia 16 e Ovar nos dias 17 e 20, sendo esta ultima freguezia dividida em dous grupos—um compreendendo os eleitores residentes ao nascente da via ferrea e outro compreendendo os eleitores residentes ao poente.

E para constar se lavrou o presente. Eu Francisco Peixoto Pinto Ferreira, secretario da comissão o subscrevi.

Ovar, 30 de janeiro de 1893.

O Presidente,

Francisco Fragateiro.

## VENDA

Vende-se o moinho e coradoiro junto, pertencente a D. Anna Augusta Pinto d'Azevedo, sito no lugar do Casal, d'esta villa d'Ovar. Quem pretender falle com o Padre Agostinho José Paes Moreira, no largo de P. S. edro.

MAURICIO GUÉRIN

## SEGREDOS DA SCIENCIA

## ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

## RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis  
..... 420 "

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

## AGRADECIMENTO

Margarida Emilia de Souza e Pinho, seus filhos, noiva, cunhados e sobrinhos, agradecem por este meio profundamente penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio, Manoel José de Pinho Agueda, e a todos protestam a sua eterna gratidão.

Ovar, 26 de Janeiro de 1893

## AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de Francisco Roiz da Silva Pepulim e a todos protestam gratidão.

Ovar, 19 de janeiro de 1893.  
Domingos Roiz da Silva Pepulim.

Rosa Marques Pepulim.

Francisco Roiz da Silva Pepulim.

Maria Marques Pepulim.

José Lopes Fidalgo.

Anna Lopes Fidalgo.

Domingos Lopes Fidalgo.

Anna Marques.

Antonio Lopes Fidalgo (ausente)

Maria do Carmo Corrêa Vermelho.

Domingos Lopes Fidalgo (ausente)

Rosa Corrêa Vermelho.

José Lopes Fidalgo (ausente)

Maria de Jesus Gomes da Silva.

Manoel Pereira Mauarte (ausente)

Margarida Lopes Fidalgo.

Manoel Pepulim.

Manoel Rodrigues Pepulim (ausente)

José Lopes.

## POR MENOS PREÇO!

No talho de carnes verdes de Francisco Antonio Lopes, sito á entrada da rua dos Campos, a carne de vacca da aba, do peito e carnes entermeadas vendem-se a 100 réis o antigo arratel ou a 220 réis o kilo.

E' uma grande redução no preço anterior.

## OVAR

## OS BURROS

OU

## O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

## A ESTAÇÃO

## JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENLOUX, SUCCESSORES—PORTO.

## Biblioteca de

## O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra do misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 réis cada volume!!!

A assignatura annual — com posta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 réis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?.. — mande a indicação do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a — **BIBLIOTECA DO PIMPÃO, Largo de S. Roque, S, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em dotes homœopathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicação do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa. E, se quizer — e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta — nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.ªs...

## A AVÓ

POR

## ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.ª

## GRANDE NOVIDADE LITTERARIA OS

## Companheiros do punhal

POR

## L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

## UM TIRO DE REWOLVER

POR

## JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

## CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

## LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19 LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarrega-se d'envoaves de noiva e de baptisado, envia — franco de porte — AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, nenhum pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 réis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500

Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas.

Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

## BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 450 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

## REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora — LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. — Beca da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora — LETRAS E LEIS.

## CONSULTORIO

## MEDICO-CIRURGICO

DE

## MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

E

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

## AS VICTIMAS DA LOUGURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES — BELEM & C.ª  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—Lisboa.

## ELEMENTOS

DE

## GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do

Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.